

VIDAS APRISIONADAS: DIÁLOGOS SOBRE A EDUCAÇÃO EM PRISÕES

Coordenador: ALINE LEMOS DA CUNHA DELLA LIBERA

Esta oficina tem por objetivo abordar o tema da Educação em Prisões, por meio da interface entre Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos. Considerando a atuação, por meio da pesquisa e da extensão universitária, com grupos de mulheres reclusas, visamos o debate sobre aspectos relacionados ao aprisionamento feminino no Brasil, partindo dos dados do INFOPEN-Mulheres (2018). Buscamos analisar os diferentes indicadores presentes no relatório, reafirmando a necessidade de um debate mais amplo sobre o tema, a fim de contribuir para a superação das visões ingênuas que, algumas vezes, traduzem-se em abordagens que desqualificam a luta por direitos humanos. Cumpre ressaltar que o Brasil ocupa a quarta posição dentre os países com maior população prisional feminina (sendo superado apenas pelos Estados Unidos, China e Rússia). Cabe ressaltar que, nos últimos anos, houve um aumento significativo no número de mulheres apenadas no contexto brasileiro, registrando-se em torno de 700% num período de 16 anos (2000 a 2016). Além dos números expressivos, este documento apresenta pautas para a Educação de Jovens e Adultos, considerando que um número significativo de mulheres reclusas, não concluiu o Ensino Fundamental (em torno de 50%). Fomentando este debate, buscamos inspirações na obra *Vidas aprisionadas: relatos de uma prática educativa*, de Maria Salete Van der Poel (2018). Esta autora apresenta reflexões sobre sua vivência como educadora popular nos últimos 40 anos e, em especial, sistematiza uma rica e densa análise sobre o contexto prisional e os sujeitos em situação de prisão. Por meio do capítulo *Vivenciando a pedagogia dos encarcerados*, Van der Poel (2018) aborda, partindo do legado da Educação Popular, a prática pedagógica no ambiente prisional trazendo elementos de análise significativos para a escolarização de jovens e adultos reclusos, abordando-os de modo sensível e crítico. A obra é inspiradora para o cotidiano dos projetos e programas de extensão universitária, apontando para a relevância dos Diários de Campo e da sistematização de experiências como produção de conhecimento científico feito no diálogo com os grupos populares.